

097

EFEITO DE ESTRESSORES AGUDOS NA NOCICEPÇÃO DE RATOS ESTRESSADOS CRONICAMENTE. Márcio G. Bassan^{*i}; Marcelo Duarte; Ângela S. Tabajara; Patrícia P. Silveira; Giovana Dantas; Iraci L. S. Torres; Maria B. C. Ferreira; Carla Dalmaz (Departamentos de Bioquímica e Farmacologia da UFRGS, ICBS).

Observamos anteriormente que ratos estressados cronicamente são hiperalgésicos no estado basal utilizando o aparato de *Tail-Flick*, classicamente o estresse agudo produz resposta analgésica. Este trabalho teve como objetivo determinar o efeito da exposição a diferentes estressores agudos na resposta nociceptiva de ratos estressados cronicamente por imobilização (hiperalgésicos). Ratos Wistar machos de 60 dias foram submetidos a estresse crônico por imobilização (grupo estressado), 1h/dia/40 dias ou mantidos em suas caixas moradias (grupo controle). Após 40 dias estes animais foram submetidos a: natação forçada/10 min, imobilização/1 h e luz piscante/60 min. Ao final dos 40 dias o grupo estressado apresentou hiperalgia ($p < 0,01$). O grupo controle apresentou analgesia no tail-flick após sessão aguda de imobilização ($p < 0,01$), efeito não observado no grupo estressado ($p > 0,05$). Quando expostos a luz piscante não houve efeito em nenhum dos grupos ($p > 0,05$). O estresse da natação forçada produziu analgesia em ambos grupos ($p < 0,002$ /grupo controle e $p < 0,001$ /grupo estressado). Nossos resultados sugerem que o estresse crônico por imobilização parece alterar a atividade opióide central. Alguns autores sugerem que a natação forçada por mais de 5 minutos levaria a uma resposta analgésica de origem não-opióide, o que justificaria os dados obtidos no grupo estressado em relação a este estressor. Concluindo, animais cronicamente estressados podem ainda responder com analgesia característica a um estressor agudo dependendo do modelo utilizado. Maiores estudos são necessários para esclarecer o mecanismo envolvido nesta resposta. (*PIBIC-CNPq; CNPq; Fapergs; Propesq - UFRGS; PRONEX; CAPES).